



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

098. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – HISTÓRIA (SUBSTITUTO)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **09**:

Quando me proponho a analisar a complexidade da identidade da educação brasileira, desde a sua formação histórica, passando por seus determinantes políticos e filosóficos, até chegar aos processos curriculares e à organização didática e administrativa da escola, acabo percebendo que deixamos de lado dimensões antropológicas essencialmente humanas, e que hoje são desafios e urgências, analíticas e propositivas. Uma das mais urgentes dimensões a se considerar é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações pessoais. Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e emocional.

Afetividade significa educar para a sensibilidade, educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza, à diversidade da vida e do mundo, aos valores, às artes, aos conhecimentos e, sobretudo, à polifonia das personalidades, das diferentes pessoas, culturas, identidades, grupos e movimentos que nos cercam. A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de desabrochamentos de experiências, de vitalidades, emoções, alegrias, perdas e achados!

Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos elevados, esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais. Praticar a palavra acolhedora, a celebrar os encontros, a pedir desculpas pelos erros, pelas contradições, pelos desvios padrões que acontecem entre nossos desejos, nossas necessidades e nossos atos reais é sempre cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o bom trato, a convivência pluralista, diversa e amorosa.

Educação afetiva é erigir alguns valores como “sagrados” para a convivência familiar, escolar e social, tais como a disposição para o trabalho em grupo, a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao bem de todos, a paz e a democracia, o respeito à dignidade de toda pessoa, a condenação de toda forma de violência, simbólica ou real, a condenação firme de toda crueldade, de toda covardia, de toda destruição predatória do ecossistema, dos animais, das flores, do meio ambiente, da natureza. Ter sobretudo o sagrado amor à vida, proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção, combater todo sofrimento humano, notadamente aquele socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado.

Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os adolescentes, os jovens. É ser exemplo, é convencer pela palavra e testemunhar com as atitudes. Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira: “É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir!”. Observem bem, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte! Faltam as outras duas disposições para a vida ser melhor!

(César Nunes. “A educação afetiva e a ética da convivência amorosa”.
In: *Da educação que ama ao amor que educa*. Adaptado)

01. Para o autor, a afetividade

- (A) é uma característica inata das relações humanas e, cuja lapidação e aprimoramento dependem muito mais do trabalho em contexto familiar do que escolar.
- (B) deve ser explorada como um componente curricular específico, para que esteja verdadeiramente incorporada ao currículo da escola.
- (C) é uma dimensão essencial e complexa para a educação, que tem sido negligenciada, mas precisa ser incorporada às práticas escolares cotidianas.
- (D) está circunscrita às relações interpessoais, não interferindo, portanto, nos processos escolares didáticos e administrativos.
- (E) representa um obstáculo à racionalidade necessária para uma educação voltada ao desempenho e à objetividade.

02. O autor inicia os três últimos parágrafos do texto com a expressão “Educação afetiva é”. Esse recurso foi empregado para

- (A) apresentar as definições discrepantes de educação afetiva defendidas por autores conceituados da Educação.
- (B) demonstrar que a educação afetiva é um conceito inerte, sempre estático em relação às práticas cotidianas da escola.
- (C) reforçar a multiplicidade de sentidos e dimensões atribuídas à educação afetiva, destacando seu papel na formação humana.
- (D) explicar as diversas acepções do conceito de educação afetiva, a partir de sua aplicação em contextos divergentes.
- (E) apontar as diferentes concepções do conceito de educação afetiva, sugerindo a dificuldade de convergi-las no contexto educacional atual.

03. No trecho do último parágrafo “Faltam **as outras duas disposições** para a vida ser melhor!”, com a expressão destacada, o autor faz referência

- (A) ao amor e à paz.
- (B) à afetividade e ao amor.
- (C) às palavras e às atitudes.
- (D) à afetividade e à natureza.
- (E) à educação afetiva e à escola.

04. Assinale a alternativa em que os termos destacados são antônimos.
- (A) "... deixamos de lado dimensões **antropológicas** essencialmente **humanas**..." (1º parágrafo)
 - (B) "... sobretudo, à **polifonia** das personalidades, das **diferentes** pessoas, culturas..." (2º parágrafo)
 - (C) "... a pedir desculpas pelos **erros**, pelas contradições, pelos **desvios** padrões..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a condenação de toda forma de violência, **simbólica** ou **real**..." (4º parágrafo)
 - (E) "Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os **adolescentes**, os **jovens**." (5º parágrafo)
05. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:
- (A) "Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e **emocional**." (1º parágrafo)
 - (B) "A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de **desabrochamentos** de experiências, de vitalidades..." (2º parágrafo)
 - (C) "Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos **elevados**..." (3º parágrafo)
 - (D) "Educação afetiva é **erigir** alguns valores como 'sagrados' para a convivência familiar, escolar e social..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser exemplo, é convencer pela palavra e **testemunhar** com as atitudes." (5º parágrafo)
06. No trecho do 2º parágrafo "... educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza...", a vírgula foi empregada pela mesma razão que em:
- (A) "... é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações..." (1º parágrafo)
 - (B) "... esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais." (3º parágrafo)
 - (C) "... proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção..." (4º parágrafo)
 - (D) "... socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado." (4º parágrafo)
 - (E) "Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira..." (5º parágrafo)
07. Assinale a alternativa em que a reescrita de trecho do 3º parágrafo preserva o sentido do texto.
- (A) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, contudo se pratica a palavra acolhedora.
 - (B) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, embora se pratique a palavra acolhedora.
 - (C) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança de modo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (D) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança ao passo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (E) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança a fim de que se pratique a palavra acolhedora.
08. No trecho do último parágrafo "Observem **bem**, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte!" o termo destacado é um advérbio, assim como a palavra destacada em:
- (A) "Uma das **mais** urgentes dimensões a se considerar..." (1º parágrafo)
 - (B) A vida, em si, é uma **grande** epifania de vivências... (2º parágrafo)
 - (C) "... cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o **bom** trato..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao **bem** de todos..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser **exemplo**, é convencer pela palavra..." (5º parágrafo)
09. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância.
- (A) Analisar as complexidades das identidades brasileiras revelam necessidades educacionais que se torna urgente nos dias de hoje.
 - (B) Educar para a sensibilidade e ensinar a afetividade significa educar para os valores humanos que são necessários para as vivências dos jovens.
 - (C) A criação de atmosferas vivenciais de gestos elevados e bons exigem atitudes que celebra os encontros e as diferenças dos seres humanos.
 - (D) A convivência escolar e social demandam escolhas que visa à paz, ao respeito mútuo e à dignidade de toda pessoa.
 - (E) O olhar para com as crianças e adolescentes precisa de exemplos que testemunha com coerência os valores da educação afetiva.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 15:

Com uma trama intensa e provocações perturbadoras sobre a convivência escolar e digital dos jovens, a minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025) dominou os debates nas redes sociais. Para além da ficção, a produção escancarou dilemas da juventude contemporânea, desde o impacto das relações virtuais até os problemas das relações escolares. Mas como responsáveis e educadores podem lidar com esses desafios?

Raul Alves de Souza, doutor em Educação Escolar pela UNESP e membro associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral da UNICAMP/UNESP, alerta para o papel essencial da escola na formação social, moral e emocional dos estudantes. Segundo ele, os desafios enfrentados pelos adolescentes atualmente são mais complexos do que os das gerações passadas, e a solução passa, necessariamente, por mais diálogo, planejamento e formação dos professores para lidar com essas questões. Em entrevista, o educador defende:

“A escola é responsável pela formação sociomoral e emocional dos alunos e pelas questões da saúde mental. Ela sempre foi e sempre será. Trata-se de um lugar que, por excelência, permite que os alunos convivam e criem laços sociais. Isso deve ser olhado pela escola de maneira concreta e objetiva, estabelecendo ações planejadas e intencionais que visam a melhoria da qualidade da convivência dentro do seu âmbito. Na série, fica claro o quanto a escola falhou nesse aspecto. Convivência escolar bem planejada é pré-requisito para saúde mental e relações mais saudáveis.

Lidar com situações de conflitos, indisciplina, bullying, entre outros problemas de convivência existentes dentro da escola é parte da tarefa de educar. A grande questão é o quanto nós, professores, estamos preparados para lidar com esses problemas.”

(Tatiane Calixto. “Adolescência: quais alertas a minissérie traz para pais e escolas?”, 02.04.2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Adaptado)

10. Segundo as informações do texto, a escola

- (A) deve estabelecer que a saúde mental é pré-requisito para que estudantes possam participar das aulas.
- (B) precisa planejar ações educativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.
- (C) ocupa atualmente o papel que antes era das famílias na educação sociomoral dos jovens.
- (D) não era responsável pela formação integral dos estudantes de gerações passadas.
- (E) será sempre um lugar de excelência para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

11. No último parágrafo, o professor Raul Alves de Souza

- (A) determina que a escola deve preterir os conflitos que ocorrem em ambiente escolar.
- (B) defende que bullying e indisciplina são demandas específicas e indesejadas pelos professores.
- (C) sugere que os professores podem não estar completamente preparados para lidar com conflitos.
- (D) afirma que a tarefa de educar é prejudicada pela necessidade de intermediar situações de conflito.
- (E) questiona se os professores estão dispostos a lidar com os problemas de convivência entre os alunos.

12. No trecho “Para além da ficção, a produção **escancarou dilemas da juventude contemporânea...**” (1º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, preservando o sentido do texto, por

- (A) revela problemas atuais da mocidade
- (B) amplifica as dúvidas arcaicas dos alunos
- (C) reforça os acordos remotos dos estudantes
- (D) encobre desafios recentes da adolescência
- (E) dissimula os conflitos modernos dos jovens

13. Assinale a alternativa que apresenta frase em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) A minissérie revela os desafios da juventude e reforça o papel da escola na formação emocional e moral dos estudantes.
- (B) O educador destaca a importância da escola em promover à saúde mental e melhorar na convivência entre os estudantes.
- (C) A série denuncia aos dilemas de adolescentes por não receberem do apoio necessário da escola diante dos conflitos emocionais e sociais.
- (D) A minissérie critica sobre a dificuldade dos professores em lidar com os alunos e mostra a escola falhando em seus compromissos com a educação moral.
- (E) A série *Adolescência* aborda de conflitos juvenis e aponta a escola como responsável de cuidar com os problemas emocionais dos seus estudantes.

14. Está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal a seguinte frase:

- (A) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (B) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (C) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (D) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (E) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.

15. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir:

Adolescência é _____ minissérie de grande sucesso que explora de impactos das redes sociais _____ questões sobre _____ convivência escolar em relação _____ juventude, em apenas quatro episódios.

- (A) à ... a ... a ... a
- (B) à ... à ... a ... a
- (C) a ... à ... à ... à
- (D) a ... a ... à ... à
- (E) a ... a ... a ... à

16. Auad (2016) entende que “as relações de gênero, do modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades”. Isso porque

- (A) faltam princípios mais estáveis do que sejam homens e mulheres, para que a identificação de gênero da pessoa possa ser mais assertiva.
- (B) uma sociedade justa e democrática deve ser agênero, ou seja, deve superar o conceito de gênero como categoria de análise.
- (C) uma série de características consideradas naturalmente femininas ou masculinas correspondem às relações de poder.
- (D) gênero é uma construção histórica e social que deturpa o sentido científico do sexo, fraturando as noções de identidade na modernidade.
- (E) a igualdade garantida pelos tradicionais lugares sociais do masculino e do feminino se perdeu com a entrada da mulher no mercado de trabalho.

17. De acordo com a perspectiva construtivista da aprendizagem escolar, conforme descrita por Mauri (em Coll, 1999), os alunos

- (A) elaboram, mediante sua atividade pessoal, os conhecimentos culturais.
- (B) aprendem ao conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores.
- (C) adquirem os conhecimentos relevantes de uma cultura por um processo de cópia na memória da informação recebida.
- (D) intuem os saberes verdadeiros, por meio de revelações sugeridas pelos professores.
- (E) internalizam os conteúdos escolares por meio da repetição de procedimentos e fórmulas culturais consolidadas.

18. Para Dowbor (2007), a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada à compreensão e à necessidade de se

- (A) alavancarem as oportunidades de vida e emprego em lugares mais desenvolvidos aos sujeitos até então amarrados à sua realidade local.
- (B) formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas.
- (C) promoverem ações curriculares com base em competências globais, orientadas por metas internacionais de qualidade e produtividade educacional.
- (D) estimularem práticas pedagógicas fundamentadas na cultura digital e no acesso que ela traz para além das fronteiras geográficas.
- (E) consolidarem a autoridade docente por meio de programas de valorização salarial e capacitação técnica contínua.

19. De acordo com Fontana (1996), Vygotsky considera o processo de conceitualização como único e integrado, mas diferencia a atividade mental centrada na vida cotidiana daquela que se elabora na escola. Isso porque as interações escolarizadas são caracterizadas, entre outros aspectos, por terem uma

- (A) orientação deliberada e explícita no sentido da aquisição de conhecimentos sistematizados.
- (B) espontaneidade entre os sujeitos e com o saber, que privilegia experiências práticas e imediatas.
- (C) ênfase nas emoções e nas relações afetivas em detrimento da construção de estruturas conceituais e cognitivas.
- (D) base experiencial sem mediação de instrumentos culturais, dificultando o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.
- (E) organização centrada no reforço de comportamentos observáveis, com foco na repetição e memorização como base da aprendizagem.

20. Conforme propõe Lenise Garcia, os temas transversais devem

- (A) constituir preferencialmente uma disciplina específica.
- (B) compartimentar os conteúdos em uma organização lógica.
- (C) permear toda a prática educativa.
- (D) interromper os assuntos das disciplinas para serem devidamente enfocados.
- (E) recortar os objetos de estudo para aprofundá-los.

Leia o texto a seguir para responder às questões **21** e **22**:

Diego é professor em uma escola de Itatiba. Ele valoriza as informações que transmite a seus alunos e exige que estes permaneçam alertas às informações. Assim, procura oferecer explicações claras e textos explicativos consistentes, além de organizar o ambiente pedagógico. Além disso, Diego permanece atento a seus alunos, entendendo-os como seu objeto de estudo, que por isso devem ser captados por atributos palpáveis, mensuráveis, observáveis. Assim, sua prática avaliativa revela intenções de coleta de informações em relação ao aluno, dele registrando dados precisos e fidedignos. Em sua perspectiva, diante de todo seu esforço, a maioria de seus alunos aprende; só não aprende o aluno que faltar, não estiver atento às explicações ou não realizar as tarefas por ele solicitadas.

21. De acordo com Hoffmann, práticas avaliativas como as de Diego, com base na observação e no registro de dados, vinculam-se a uma

- (A) perspectiva construtivista de educação.
- (B) visão de conhecimento positivista.
- (C) abordagem pedagógica mediadora.
- (D) promoção da escola democrática de qualidade para todos.
- (E) igualdade de tratamento e inclusão escolar.

22. Na perspectiva de Hoffman, professores que agem como Diego

- (A) tornam a avaliação demasiadamente singularizada.
- (B) priorizam o contexto dos estudantes a padrões objetivos de desempenho.
- (C) recusam sua responsabilidade em relação ao fracasso do aluno.
- (D) supervalorizam as dimensões sociais da aprendizagem.
- (E) demonstram talento para atividades de mentoria e supervisão.

- 23.** Moran (2004) reflete sobre as mudanças na prática pedagógica diante da presença crescente das tecnologias. Na compreensão do autor, a internet
- (A) distancia as dinâmicas de produção e recepção de conteúdos.
 - (B) amplia o acesso a informações diversificadas, mas acaba isolando as pessoas.
 - (C) funciona como repositório de conhecimentos, proporcionando consulta e hierarquizando os saberes.
 - (D) flexibiliza os espaços, mas restringe os tempos de contato e interação física ou virtual.
 - (E) favorece a construção colaborativa, ou seja, o trabalho conjunto entre professores e alunos.
- 24.** Veiga (1996) entende que a principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela
- (A) uniformização curricular e metodológica imposta pelas Secretarias da Educação.
 - (B) adoção de modelos pragmáticos de gestão escolar, de eficiência operacional e de mensuração de resultados.
 - (C) legislação, que deve impor o trabalho coletivo, de outro modo recusado por sua complexidade.
 - (D) relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.
 - (E) profissionalização das decisões pedagógicas a partir do trabalho de especialistas em cada área.
- 25.** Resende (em Veiga, 1998) observa que “os referenciais que buscam a cultura da diversidade do coletivo e do multiculturalismo colidem com os referenciais epistemológicos opostos”. Para ir além do discurso democrático, a escola precisa, entre outros aspectos,
- (A) respeitar a concretude de sua comunidade.
 - (B) estruturar-se pelo parcelamento de suas atividades.
 - (C) identificar-se com a ideologia dominante.
 - (D) compreender que as diferenças justificam as discriminações.
 - (E) aderir ao processo de globalização, inclusive das identidades.
- 26.** Vinha (1999) conta que, a partir de sua experiência como coordenadora pedagógica de uma escola de Itatiba, passou a pesquisar a área da moralidade. Nesse contexto, a autora narra que ela e o grupo de professores não queriam reproduzir a educação autoritária que tiveram, tendo como preocupação
- (A) adaptar o currículo à realidade dos estudantes, promovendo conteúdos mais alinhados com o desenvolvimento cognitivo das crianças.
 - (B) oferecer práticas de ensino inovadoras, com base em projetos interdisciplinares e tecnologia digital.
 - (C) garantir que todos os estudantes atingissem os objetivos de aprendizagem definidos pela base curricular comum.
 - (D) desenvolver avaliações mais eficazes para medir o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do ano.
 - (E) encontrar o limite da intervenção, ou seja, identificar qual o procedimento mais coerente com o ser humano que queriam formar.
- 27.** O art. 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990), no que diz respeito à criança e ao adolescente com deficiência, estabelece como dever do Estado assegurar
- (A) tratamento indiferenciado nas escolas, com progressiva descontinuação do atendimento especializado.
 - (B) atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (C) atenção especializada nas escolas regulares, reunindo-os em turmas especiais organizadas por tipo de deficiência.
 - (D) matrícula em escolas especiais e acesso às vagas remanescentes na rede regular de ensino.
 - (E) educação exclusiva e domiciliar para todos os tipos e graus de deficiência.

28. O art. 215 da Constituição Federal de 1988 trata do exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, garantindo ainda o apoio e incentivo à “valorização e a difusão das manifestações culturais”. No parágrafo 1º do mesmo artigo, afirma-se que o Estado

- (A) deverá, em prol da criação de um sentido unitário da identidade nacional, superar as divisões étnicas da população e estimular a pertença a uma única etnia brasileira.
- (B) considerará como manifestações culturais nacionais produtos filmicos, literários, musicais e plásticos produzidos por qualquer cidadão brasileiro em língua portuguesa.
- (C) tratará como manifestação cultural nacional apenas aquela que tenha sido registrada oficialmente por órgãos competentes de patrimônio histórico, atestando sua legitimidade.
- (D) priorizará, para fins de fomento, as manifestações culturais consolidadas nos grandes centros urbanos e reconhecidas internacionalmente, contribuindo para o engrandecimento da cultura brasileira perante as outras nações.
- (E) protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

29. De acordo com o art. 24 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), os objetivos da formação básica se ampliam e se intensificam gradativamente no processo educativo, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, o que acontece mediante, entre outros,

- (A) o direcionamento do foco central para a alfabetização, ao longo do último ano da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental.
- (B) a compreensão do ambiente social imediato da criança, reservando os estudos da natureza e do sistema político-cultural para o Ensino Médio.
- (C) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem de conhecimentos e habilidades, desde que neutros em termos de atitudes e valores.
- (D) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (E) a uniformização dos métodos pedagógicos, garantindo igualdade da educação pela simetria das práticas docentes em todo o território nacional.

30. Leia o excerto a seguir, extraído do art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos):

“_____ têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) As metodologias de ensino com base na aprendizagem ativa
- (B) Os temas transversais organizados por competências e habilidades
- (C) As competências procedimentais e atitudinais
- (D) Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada
- (E) As aprendizagens essenciais definidas pelas diretrizes complementares estaduais

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Leia o texto a seguir:

A Revolução Francesa é assim a revolução do seu tempo, e não apenas uma, embora a mais proeminente, do seu tipo. E suas origens devem portanto ser procuradas não meramente em condições gerais da Europa, mas sim na situação específica da França. Sua peculiaridade é talvez melhor ilustrada em termos internacionais. Durante todo o século XVIII, a França foi o maior rival econômico da Grã-Bretanha. Seu comércio externo, que se multiplicou quatro vezes entre 1720 e 1780, causava ansiedade; seu sistema colonial foi em certas áreas (como nas Índias Ocidentais) mais dinâmico que o britânico. Mesmo assim a França não era uma potência como a Grã-Bretanha, cuja política externa já era substancialmente determinada pelos interesses da expansão capitalista.

(Eric Hobsbawm, *A era das revoluções – 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. Adaptado)

A razão pela qual a França não era uma potência como a Grã-Bretanha relaciona-se ao fato de que aquela

- (A) constituía-se como uma nação ligada ao campo e à produção rural, com uma articulação à economia-mundo de baixa intensidade, o que fazia com que o comércio colonial fosse controlado pela aristocracia proprietária de terras, tanto na França quanto nos territórios do além-mar, como o Haiti.
- (B) tinha uma burguesia mercantil metropolitana ligada diretamente ao comércio colonial que estava muito bem representada politicamente, com grande influência sobre a estrutura política do período e forte presença no Parlamento, mas com pouca autonomia em relação à tomada de decisões.
- (C) disputava com o Império Britânico, sempre em desvantagem, os territórios coloniais em busca de áreas de investimento para o capital excedente, de mercado consumidor para os produtos industrializados e da ampliação do fornecimento de matéria-prima e gêneros alimentícios.
- (D) era a mais poderosa e, sob vários aspectos, a mais típica das velhas e aristocráticas monarquias absolutas da Europa, em que o conflito entre a estrutura oficial e os interesses estabelecidos do velho regime e as novas forças sociais ascendentes era mais agudo do que em outras partes.
- (E) havia encontrado um equilíbrio político entre a nobreza proprietária de terras e a burguesia em ascensão, mantendo-se apenas a exclusão das camadas populares, como os trabalhadores urbanos e os camponeses, mas sem a hegemonia da classe dos comerciantes e dos homens de negócios.

32. Leia o texto a seguir:

As sociedades da Europa beligerante começaram a vergar sob as extraordinárias pressões da guerra em massa. Baixara a onda inicial de patriotismo que se seguira à eclosão da guerra. Em 1916, o cansaço de guerra transformava-se em hostilidade surda e calada em relação a uma matança aparentemente interminável e incerta, que ninguém parecia ter vontade de acabar. Enquanto, em 1914, os adversários da guerra se sentiam desamparados e isolados, em 1916, podiam sentir que falavam pela maioria. Em todos os grandes países beligerantes, o movimento trabalhista organizado nas vastas indústrias de armamentos tornou-se um centro de militância industrial e antiguerra.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Em relação à luta contra a guerra, é correto afirmar que

- (A) a França, herdeira da Revolução Francesa e da Comuna de Paris, liderou a luta contra a guerra e pela revolução social na Europa Ocidental.
- (B) a Inglaterra, reconhecida pela radicalidade do movimento operário, enfrentou greves antiguerra que impactaram severamente o front ocidental.
- (C) a Rússia, cansada da guerra e à beira da derrota, foi um dos primeiros países a ruir sob as pressões e tensões da Primeira Guerra Mundial.
- (D) a Alemanha, marcada pelo intenso processo de industrialização das quatro décadas anteriores, não experimentou nenhuma crise social no fim da guerra.
- (E) a Áustria, considerada um país atrasado em relação ao desenvolvimento industrial, conteve as pressões populares e manteve sua unidade política.

33. Leia o texto a seguir:

A catástrofe do entreguerras, que de modo nenhum se devia deixar retornar, se deveria em grande parte ao colapso do sistema comercial e financeiro global e à consequente fragmentação do mundo em pretensas economias ou impérios nacionais autárquicos em potencial. O sistema global fora um dia estabilizado pela hegemonia, ou pelo menos centralidade, da economia britânica e sua moeda, a libra esterlina. No entreguerras, a Grã-Bretanha e a libra não eram mais suficientemente fortes para carregar esse fardo, que agora só podia ser assumido pelos EUA e o dólar. A Grande Depressão se deveria ao fracasso do livre mercado irrestrito. Daí em diante o mercado teria de ser suplementado pelo esquema de planejamento público e administração econômica, ou trabalhar dentro dele. Finalmente, por motivos sociais e políticos, não se devia permitir um retorno do desemprego em massa.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

A partir do trecho, é correto afirmar que, no pós-guerra,

- (A) as consequências da crise de 1929 dificultaram a hegemonia dos EUA e levaram à multipolaridade.
- (B) o acordo de Bretton Woods refletiu a hegemonia dos EUA ao fazer do dólar a reserva internacional.
- (C) a política liberal passou a ser considerada a principal alternativa para o crescimento econômico.
- (D) os impactos da ação do Estado na guerra levaram a uma crítica contundente da ação estatal.
- (E) a perda de hegemonia da Inglaterra deveu-se às radicais guerras de independência de suas colônias.

34. Leia o texto a seguir:

Até o período da “corrida para a África”, o pensamento racista competia com muitas ideias livremente expressas que, dentro do ambiente geral de liberalismo, disputavam entre si a aceitação da opinião pública. Somente algumas delas chegaram a tornar-se ideologias plenamente desenvolvidas, isto é, sistemas baseados numa única opinião suficientemente forte para atrair e persuadir um grupo de pessoas e bastante ampla para orientá-las nas experiências e situações da vida moderna. Somente duas ideologias sobressaíram-se e praticamente derrotaram todas as outras: a ideologia que interpreta a história como uma luta econômica de classes, e a que interpreta a história como uma luta natural entre raças. Ambas atraíram as massas de tal forma que puderam arrolar o apoio do Estado e se estabelecer como doutrinas nacionais oficiais.

(Hannah Arendt, *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia. das Letras, 1997. Adaptado)

O texto faz referência, respectivamente,

- (A) à revolução iraniana e a Portugal de Salazar.
- (B) aos EUA do New Deal e à Inglaterra vitoriana.
- (C) à França de Vichy e à Espanha de Franco.
- (D) à Rússia socialista e à Alemanha nazista.
- (E) à Índia independente e à China comunista.

35. Leia o texto a seguir:

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

(BRASIL/Ministério da Educação, BNCC. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental – História. Adaptado)

De acordo com a BNCC, a relação passado/presente citada no trecho

- (A) potencializa as aprendizagens ao construir veracidade na História, evidenciando o processo histórico e a teleologia que orientou as transformações até o presente.
- (B) funda-se no princípio de que a História responde às relações de causa e consequência, permitindo mobilizar o passado para interpretar regras históricas no presente.
- (C) deve atender aos interesses dos alunos, baseando-se na necessidade de compreender o presente e prever o futuro a partir da investigação de suas origens no passado.
- (D) volta-se à ampliação de repertório dos alunos, tendo como ponto de partida a compreensão das histórias antiga, medieval, moderna e contemporânea.
- (E) não se processa de forma mecânica, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer sentido aos objetos históricos selecionados.

36. Leia o texto a seguir:

Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

(BRASIL/Presidência da República/Casa Civil. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Adaptado)

O conteúdo programático a que se refere a lei inclui a

- (A) contribuição dos negros à sociedade brasileira por meio do trabalho braçal e de sua força.
- (B) responsabilização dos negros pela origem da escravidão no próprio continente africano.
- (C) compreensão da história da África e dos africanos na formação da cultura afro-brasileira.
- (D) valorização da perspectiva da democracia racial como horizonte de transformação antirracista.
- (E) caracterização do candomblé como uma religião nascida na África e trazida para o Brasil.

37. De acordo com a instrução nº 1 de maio de 2021, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a EJA com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida busca

- (A) viabilizar uma estrutura curricular tradicional para jovens e adultos que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar, garantindo acesso ao repertório clássico de leituras e temas do ensino de História.
- (B) oportunizar acesso a aprendizagens não formais e informais, além das formais, permitindo o estudo de novas e diferentes formas de certificação que levem em consideração o conjunto das competências adquiridas ao longo da vida.
- (C) garantir acesso escolar às populações do campo, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, itinerantes, refugiados, migrantes e outros povos tradicionais por meio da oferta de transporte escolar público, gratuito e de qualidade para todos
- (D) reforçar o distanciamento das propostas de EJA para os estudantes com deficiência, transtornos funcionais específicos e transtorno do espectro autista, indicando a necessidade de busca por escolas especiais para esses casos específicos.
- (E) dissociar a formação regular por meio de competências básicas das possibilidades de integração dos cursos com propostas profissionais ou de definição de currículos diferenciados, com itinerários que atendam à singularidade do público.

38. O documento oficial do currículo de História do Ensino Fundamental II do município de Itatiba

- (A) evidencia a importância da história local, enfatizando a interface entre a história do município e a história global, aprofundando a compreensão geral do processo histórico pelos alunos.
- (B) insere a história do município no contexto da expansão cafeeira do século XIX, tendo contribuído com o processo de modernização por meio da instalação da primeira ferrovia de São Paulo.
- (C) relaciona a BNCC ao contexto da história local do município, permitindo articular as habilidades do documento que abordam os conteúdos do café e do algodão ao contexto da região.
- (D) privilegia a fundamentação teórica e a organização metodológica do Currículo Paulista em detrimento da BNCC, considerada muito ampla e pouco relacionada aos conteúdos.
- (E) expressa não apenas as habilidades e competências da BNCC, que lhe servem de fundamento, mas também a vivência dos professores e das professoras de História do município.

39. Leia o texto a seguir:

O estudo da cidade urbana difundiu-se, sobretudo, a partir dos trabalhos do historiador belga Henri Pirenne (1862-1935). Em *As cidades da Idade Média*, obra de 1927, Pirenne retornou a uma questão clássica da história urbana: Qual é o sentido da palavra “cidade”?

(Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (orgs.), *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Adaptado)

O historiador Pirenne entendia por cidade

- (A) uma concentração humana portadora de personalidade jurídica vivendo do comércio e da indústria, associando o surgimento das cidades medievais às rotas comerciais que ligavam o Mediterrâneo ao interior da Europa.
- (B) um aglomerado caracterizado pelo adensamento e que esteve ligado historicamente ao processo de ruralização no feudalismo, à época em que as cidades se constituíram como importantes fortalezas dominadas pelo poder religioso.
- (C) um lugar de encontro e trocas comerciais, sociais e culturais, mas que sofreu muitas transformações a partir do processo de formação do capitalismo, o que atravancou temporariamente o renascimento urbano.
- (D) um porto seguro para manufaturas, fábricas e atividades econômicas que buscavam se afastar da falta de recursos do espaço rural, na medida em que dependiam da mão de obra disponível apenas nos espaços urbanos.
- (E) um território que não conseguiu transformar a mentalidade dos cidadãos, pois os imigrantes conservavam laços com os seus lugares de origem, sendo a mobilidade um dado que explica a raiz rural das pessoas da cidade industrial.

40. Leia o texto a seguir:

A distinção entre paisagem física e paisagem cultural, como feita na História, e que ainda prevalece na Geografia, deve ceder espaço para uma nova visão.

(Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (orgs.), *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Adaptado)

A nova visão a que o texto se refere compreende

- (A) a paisagem como um enquadramento da realidade, um recorte específico no tempo e no espaço daquilo que se vê.
- (B) a natureza como um objeto de pesquisa das Ciências da Natureza, dissociada dos saberes das Ciências Humanas.
- (C) a natureza não mais como um dado externo e imóvel, mas como produto de uma prolongada atividade humana.
- (D) as paisagens natural e humana como elementos característicos da longa duração, reconhecendo a imutabilidade de suas formas.
- (E) a oposição entre a natureza intocada e a natureza impactada pela ação humana, desdobramento dos processos sociais.

41. Leia o texto a seguir:

As alterações nas formas de exploração feudal sobrevividas no final da época medieval estavam, naturalmente, longe de serem insignificantes. Na verdade, foram precisamente essas mudanças que modificaram as formas do Estado e levaram ao absolutismo.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1998. Adaptado)

De acordo com Perry Anderson, o absolutismo constituiu

- (A) um árbitro entre a aristocracia e os interesses da burguesia.
- (B) um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia.
- (C) uma nova carapaça política de uma burguesia ascendente.
- (D) uma ferramenta mais intensa de poder burguês e eclesiástico.
- (E) um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado.

42. Leia o texto a seguir:

A reação aristocrática contra o absolutismo passou com isso à ruptura que o derrubaria. O colapso histórico do Estado absolutista estava diretamente ligado à inflexibilidade de sua formação feudal. A crise fiscal que detonou a mudança política foi provocada pela incapacidade jurídica do absolutismo em taxar a classe que representava. A própria rigidez do vínculo entre Estado e nobreza acabaria por precipitar a sua derrocada comum.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1998. Adaptado)

O trecho trata do absolutismo na

- (A) Inglaterra.
- (B) Áustria.
- (C) França.
- (D) Rússia.
- (E) Espanha.

43. Leia o texto a seguir:

As listas de conteúdos, sua distribuição pelas séries da escola secundária, as orientações para o trabalho pedagógico elaboradas pelas instituições educacionais durante o período Vargas e expressas nas Orientações Metodológicas (parte importante dos Programas) traduziam a preocupação oficial e as discussões que passavam os meios intelectuais brasileiros. Mais do que isso, eram um instrumento ideológico para a valorização de um corpus de ideias, crenças e valores centrados na unidade de um Brasil, num processo de uniformização que permitisse o ocultamento da divisão social e a direção das massas pelas elites.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt (org.), *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998. Adaptado)

À época discutida no trecho, destacava-se a importância da História como

- (A) uma afirmação da identidade negra e da ancestralidade africana do povo brasileiro.
- (B) um mecanismo de fortalecimento dos interesses da burguesia industrial paulista.
- (C) um dispositivo de controle voltado à valorização das elites em detrimento do Estado.
- (D) um instrumento para o desenvolvimento do patriotismo e do sentimento nacional.
- (E) uma forma de valorização da autonomia da classe operária na relação com o Estado.

44. Leia o texto a seguir:

Das figuras políticas é interessante destacar como têm sido representados nos livros didáticos os dois imperadores do Brasil: D. Pedro I, sempre jovem, porque afinal morreu com 34 anos; seu filho D. Pedro II, sempre velho, apesar dos textos escolares darem destaque ao episódio da "Maioridade" que tornou D. Pedro II chefe de Estado com apenas 15 anos. A ilustração do pai jovem e do filho velho tem causado uma certa perplexidade aos jovens leitores e falta a explicação do aparente paradoxo.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt (org.), *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998. Adaptado)

A imagem de um D. Pedro II velho foi construída

- (A) no período pós-monárquico e demonstra a intenção dos republicanos de explicar a queda de uma monarquia envelhecida que não teria continuidade.
- (B) no contexto da década de 1880 e demonstra a intenção dos apoiadores da monarquia de associarem D. Pedro II às ideias de experiência e sabedoria.
- (C) à época das lutas antiescravistas e demonstra a intenção dos abolicionistas de relacionar o imperador à forma arcaica e ultrapassada da escravidão.
- (D) por ocasião da comemoração do cinquentenário da República, em 1939, e demonstra a intenção de Vargas de se apresentar como herdeiro de um grande estadista.
- (E) no início da Primeira República, e demonstra a intenção da oligarquia paulista de apresentar D. Pedro II com um semblante semelhante ao de Cristo e Tiradentes.

45. Leia o texto a seguir:

Uma das críticas mais pertinentes sobre os métodos tradicionais focaliza a insuficiência deles na formação intelectual ou no desenvolvimento do espírito crítico dos alunos. O ensino de História tem-se caracterizado pelo uso do método dedutivo/indutivo, num movimento que parte do geral para o particular ou vice-versa, apresentando de forma inquestionável os conteúdos históricos ordenados do mais próximo ao mais distante, quanto ao espaço, e do mais distante ao mais próximo, quanto ao tempo.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008. Adaptado)

Entre as alternativas ao método tradicional, Circe Bittencourt apresenta

- (A) uma prática de sala de aula hierarquizada em que o aluno recebe de maneira passiva as informações reproduzidas mecanicamente.
- (B) as inovações nas técnicas educacionais, com um conceito de educação pautado nos novos recursos tecnológicos, como materiais audiovisuais.
- (C) o método dialógico, em que o professor, de posse do conhecimento, simula debates entre os alunos sem tomar parte nas discussões.
- (D) a formulação de problemas, com a produção de conhecimento por meio da construção de problemas de pesquisa de tipo científico.
- (E) o método dialético, que corresponde a um esforço para o progresso do conhecimento que surge no confronto de teses opostas.

46. Leia o texto a seguir:

Existem inúmeros relatos de experiências de estudos do meio realizadas por professores de História. A maior parte delas ocorre em cidades históricas, lugares com monumentos históricos consagrados. A preferência por estudos do meio em cidades com esse perfil indica a necessidade de deter-se na concepção de patrimônio histórico e na constituição dos “lugares da memória” da sociedade brasileira.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008. Adaptado)

De acordo com Circe Bittencourt, é importante ter critérios na escolha dos lugares de estudo do meio, pois

- (A) nem todos os espaços têm uma história significativa que deixou marcas e que tem relevância histórica ou reconhecimento social, o que pode resultar na valorização artificial de lugares sem importância cultural para a sociedade brasileira.
- (B) os monumentos históricos costumam ser marcos de pessoas poderosas ou do poder oficial, o que faz com que sejam vistos como construtores da memória histórica que devem constituir o repertório central dos alunos no contato com o patrimônio.
- (C) a limitação do estudo a espaços considerados monumentos históricos pode conduzir os alunos a equívocos sobre a própria concepção de história e sedimentar a ideia de que a memória histórica deve ater-se apenas a determinadas esferas de poder.
- (D) os marcos históricos reconhecidos publicamente como patrimônio são áreas consagradas pela memória das elites, o que permite ao aluno conhecer as tradições da cultura nacional sem deslocar-se por áreas de grupos historicamente marginalizados.
- (E) as fontes históricas não escritas, como as construções, os telhados das casas, o planejamento urbano e a memória oral das pessoas comuns são documentos históricos secundários, de menor relevância em comparação com as fontes escritas.

47. Leia o texto a seguir:

Roma jamais conheceu a transformação social de um governo despótico, que quebrasse a dominação aristocrática e conduzisse a uma subsequente democratização da cidade, baseada em uma firme agricultura média ou pequena. Em vez disto, uma nobreza hereditária manteve seu poder sólido baseado em uma constituição cívica extremamente complexa, que passou por importantes modificações populares no decorrer de uma prolongada luta social violenta dentro da cidade, mas que nunca foi abolida ou substituída. A luta das classes mais pobres sempre fora conduzida por plebeus enriquecidos, que defendiam a causa popular para promover seus próprios interesses adventícios.

(Perry Anderson, *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1998. Adaptado)

De acordo com Perry Anderson, os tribunos da plebe foram homens que

- (A) contribuíram para o processo de profunda transformação social de Roma.
- (B) se tornaram instrumentos da dominação e do controle exercidos pelo senado.
- (C) constituíram uma elite política que enfrentou os interesses dos patrícios.
- (D) realizaram a reforma agrária em Roma, remodelando a questão fundiária.
- (E) se projetaram como importantes lideranças militares na expansão romana.

48. Leia o texto a seguir:

Em seu ensaio, o argentino Domingo Faustino Sarmiento, no afã de entender a Argentina, construiu uma interpretação carregada de ideias, imagens e símbolos, compartilhados, na mesma época, por contemporâneos brasileiros, ocupados com idêntica tarefa de compreender o próprio país. Assim, ao propor a dualidade civilização e barbárie, *Facundo* ultrapassou os limites da Argentina para se estender pelo território latino-americano, animando controvérsias e contribuindo para a cristalização de certos estereótipos sobre o continente.

(Maria Lígia Coelho Prado, *América Latina no século XIX – Tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999. Adaptado)

A obra de Sarmiento estabelecia uma oposição entre

- (A) escravistas, representantes da barbárie e da violência, e antiescravistas, símbolos da civilização e do progresso.
- (B) a perspectiva econômica de dependência e agroexportação, a barbárie, e o desenvolvimento industrial, a civilização.
- (C) o campo, lugar da barbárie, e as cidades, lugar da civilização, protótipo da cultura, do progresso e da riqueza.
- (D) os grandes proprietários de terra, representantes da barbárie, e os camponeses, representantes da civilização.
- (E) a Igreja Católica, considerada uma expressão da barbárie, e os positivistas e cientificistas, expressões da civilização.

49. Leia o texto a seguir:

Ao lado de meu interesse por temas específicos e variados, se criou para sempre um amplo interesse metodológico — talvez relacionado ao meu antigo interesse por filosofia — que subjaz, meio obsessivamente, a tudo o que escrevo. Quando decidi estudar feitiçaria, não estava fundamentalmente interessado na perseguição às bruxas, mas o que me seduzia era abordar as perguntas dos inquisidores de modo a poder escapar de seu controle, o que, evidentemente, envolvia um problema metodológico.

(Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. *As muitas faces da história – Nove entrevistas*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Adaptado)

O trecho, destacado da entrevista da autora Maria Lúcia Garcia Pallares Burke com o historiador italiano Carlo Ginzburg, discute uma metodologia de pesquisa histórica relacionada à leitura dos documentos

- (A) nas entrelinhas e a contrapelo, desvirtuando as intenções das evidências, indo contra ou além das razões pelas quais elas foram construídas, adotando uma estratégia de leitura tortuosa.
- (B) de maneira literal, sendo o mais fiel possível aquilo que está escrito nos textos, fazendo a exegese do documento por meio de uma leitura aprofundada deste a partir de sua finalidade.
- (C) por meio da crítica externa, buscando antes de tudo validar a sua autenticidade, a sua originalidade e o seu ineditismo na pesquisa histórica, além de definir a sua datação com precisão.
- (D) por meio da crítica interna, com o objetivo de compreender o conteúdo do documento histórico mediante sua interpretação, além de identificar a intenção de quem o produziu
- (E) nos seus aspectos formais, relacionados ao uso da língua, à estética e ao suporte escolhidos por quem o produziu, levando em consideração as suas condições materiais de existência.

50. Leia o texto a seguir:

Tal período, antiaristocrático e anticlerical, acentuou o menosprezo à Idade Média, vista como momento áureo da nobreza e do clero. A filosofia da época censurava sobretudo a forte religiosidade medieval, o pouco apego da Idade Média a um estrito racionalismo e o peso político de que a Igreja então desfrutara. Afirmava-se que “sem religião seríamos um pouco mais felizes”, ou que a humanidade sempre marchou em direção ao progresso, com exceção do período no qual predominou o cristianismo, isto é, a Idade Média.

(Hilário Franco Júnior, *A Idade Média, nascimento do ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

O trecho faz referência ao pensamento

- (A) nacionalista.
- (B) escolástico.
- (C) romântico.
- (D) iluminista.
- (E) evolucionista.

